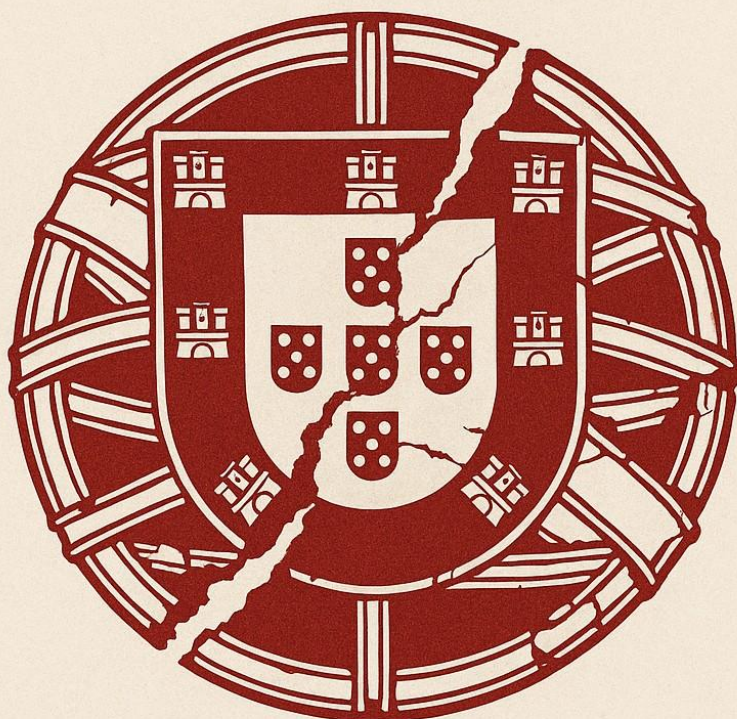


Pensões em Portugal: a desigualdade institucionalizada entre os do costume e os esquecidos

Publicado em 2025-05-16 09:32:51

A REPÚBLICA DOS ESQUEMAS

CRÓNICAS DE UM PAÍS ROUBADO

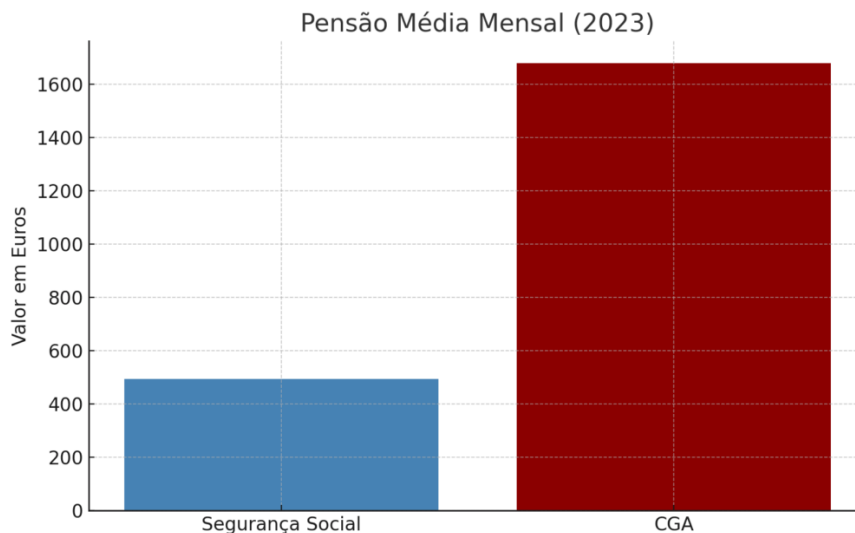


FRANCISCO GONÇALVES
AUGUSTUS VERITAS

Durante décadas, venderam-nos a ideia de que a Segurança Social portuguesa era o garante de um sistema justo e solidário. Um contrato entre gerações. Um pilar da democracia social. Mas os dados de 2023 desmentem esse mito com a força de um murro na mesa.



A realidade em números



Enquanto um reformado da **Segurança Social** recebe em média **494 € mensais**, um aposentado da **Caixa Geral de Aposentações (CGA)** aufer, em média, **1.679 € mensais** — ou seja, mais de **3 vezes mais**.

Ambos descontaram. Ambos contribuíram. Ambos acreditaram no sistema.

Mas o sistema... **não trata todos por igual.**



As implicações desta injustiça

1. Dois regimes, dois países

Criou-se em Portugal **uma elite protegida** — a do setor público — cujos direitos adquiridos e regras de cálculo garantem reformas generosas, enquanto o trabalhador privado é condenado a sobreviver com o mínimo.

2. Transferência de recursos entre regimes

A **CGA está tecnicamente falida**. O Estado já pondera transferir verbas da Segurança Social para cobrir os buracos do regime público. Isto significa, na prática, que os descontos dos trabalhadores do setor privado poderão vir a **pagar as reformas da função pública**.

3. Falta de transparência

Quantos sabem realmente onde vão parar os seus descontos?
Quantos têm acesso a uma simulação real da sua futura reforma?
A resposta é clara: **a opacidade do sistema é total.**

4. Desigualdade intergeracional

Os jovens que hoje entram no mercado de trabalho:

- pagam mais,
- trabalham mais anos,
- e terão reformas mais baixas.

Pagam um sistema que **não lhes pagará a eles.**

Um sistema social ou um esquema político?

A Segurança Social transformou-se numa máquina política. Serve para:

- distribuir benesses em ano de eleições,
- manter privilégios herdados de um Estado corporativo,
- e esconder a falência futura sob promessas vãs.

A consequência? **Desilusão social. Cinismo cívico. Fuga de talentos.**

O que é preciso fazer?

- **Separar o regime contributivo do assistencial.**
 - **Publicar relatórios anuais claros e acessíveis.**
 - **Unificar critérios de cálculo entre setor público e privado.**
 - **Garantir que os direitos são proporcionais aos deveres.**
-

Porque a justiça social começa por ser... justiça.

E sem justiça nas pensões, **não há país digno, nem futuro confiável.**

Por Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos

[Visita a Biblioteca de Fragmentos](#)